

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - 931 College Street, Toronto, Ontario Canada M6H 1A1 Telefone 535-8616
PUBLICAÇÃO DE - Movimento Comunitário Português
EDITORES - Domingos Marques e Filomena Almeida
COMPOSIÇÃO - Jorge Mendonça e Ana Bettencourt
ILUSTRAÇÃO - Gilberto Prioste
PUBLICIDADE - Frank Pacheco
DISTRIBUIÇÃO - Arnaldo Amaral e José Henrique Borges

ANO I NÚMERO 1 11 de Julho de 1975

O Jornal da Comunidade Portuguesa

Edição Grátis

ÍNDICE

LEIA: -A Economia e a Sociedade Portuguesa antes do 25 de Abril, pág.2
-Tudo sobre este jornal, pág.3
-O Canada discute Imigração, pág.4
-Cartas ao "Comunidade", pág.5
-Notícias de Portugal, pág.6
-Assuntos da Mulher, pág.8

COMUNIDADE

EDITORIAL

O meu nome é COMUNIDADE. Porque nasci hoje, devo usar esta ocasião oportuna para explicar quem sou e o que quero.

Há anos que um grupo de jovens portugueses vêm publicando um boletim mensal "Informações", numa tentativa de informar a Comunidade Portuguesa de Toronto e de apoiar e defender, de maneira especial, a classe trabalhadora.

Este verão, alguns jovens que estão envolvidos num projecto "Em Frente", decidiram, com um subsídio do governo canadiano, transformar o boletim num jornal comunitário. E foi assim que eu nasci.

É verdade que já há vários jornais na comunidade. Outros meios de comunicação também não faltam. Porém, eu quero ser vosso, quero pertencer a todos os que tenham algo a dizer.

Muitos de vós são explorados porque são trabalhadores, operários. Este é um problema universal e estará em primeiro lugar na minha agenda de trabalho. Eu serei uma tribuna, onde tais problemas poderão ser abordados. Tenho as costas largas. Escrevam-me nelas, leiam-me. Cuidem de mim para que eu esteja sempre ao vosso lado. Então podereis sentir orgulho do meu nome, do vosso jornal.

No fim do verão, pode ser que eu já tenha dentes e quando o leite acabar, talvez eu seja capaz de sobreviver e continuar a defender os vossos interesses.

Em mim tereis uma voz independente, dinâmica e crítica para os momentos alegres ou difíceis. Porque sou um grupo grande e experiente é justo (e mais do que isso) que a vossa voz seja ouvida quer para pedir, informar ou mesmo para criticar.

Eu sou de todos os imigrantes, trabalhadores, estudantes, mulheres, velhos ou crianças que, de qualquer forma, foram ou estão a ser usados, utilizados ou explorados. Sou dos progressistas, daqueles que se têm sacrificado desinteressadamente para que a comunidade se descubra com um nome, se encontre, se una. Daqueles que incansavelmente têm tentado organizar as massas trabalhadoras, os estudantes, as mulheres, etc. Enfim, sou de todos aqueles que têm consciência da situação difícil em que tantos de vós viveis, não só porque Toronto é uma cidade de língua estrangeira, de costumes diferentes onde os vossos interesses são tantas vezes esquecidos e desprezados, mas também porque alguns dos que são da vossa terra, aqueles a quem por vezes vos dirigis, vos exploram.

Que quero eu? Aquilo que vos quiserdes. Há muito que fazer. Há problemas de saúde caracteristicamente vossos, problemas de ensino especificamente dos vossos filhos, problemas de trabalho exclusivamente das mulheres. Tudo isto pode ser modificado, mas será necessário abrir a boca, levantar o cu da cadeira, acordar de uma vez para sempre e escrever, falar, colaborar, participar.

Aqui estou eu, Comunidade, às vossas ordens.

ACONTECIMENTOS NOS AÇORES

Nos dias 6, 7 e 8 de Junho houve distúrbios em Ponta Delgada que provocaram pelo menos seis feridos. Numa conferência de imprensa relatada no jornal "O SÉCULO" do dia 9 de Junho, um grupo de "democratas e antifascistas" deu conta do que se passou nos Açores.

Francisco Nunes, na sua exposição declarou que na origem dos acontecimentos esteve uma manifestação, em Ponta Delgada, dirigida por uma comissão de vinte latifundiários (donos de grandes propriedades) dos quais destacou José Franco Luis Tudio e João da Câmara, que planearam na sede do P.P.D. e que foi convocada por este partido, mais o C.D.S., a F.L.A. (Frente de Libertação dos Açorianos) e o M.A.P.A. (Movimento para a Autodeterminação do Povo Açoreano).

"Com esta manifestação, que decorreu sob os olhos da NATO, os reaccionários pretendiam proclamar uma independência fantoche, "instrumentalizando" para isso as massas populares, que no caso dos pequenos e médios lavradores, aproveitaram o seu descontentamento com os preços do leite, da carne e das rações para o gado. Por outro lado a presença de operários explica-se pelo facto de "cabecilhas", todos industriais, terem ameaçado não lhes pagarem os salários."

"O orador salientou que esta "demonstração" teve,



Manuel Matos

A rua Augusta, parte do mercado da Kensington, continua a ser ainda hoje o coração da Comunidade Portuguesa de Toronto, identificando-a e caracterizando-a no meio duma das cidades mais ricas do mundo em variedade de línguas, raças e costumes -Toronto. O estilo de feira ao ar livre é admirado por milhares de forasteiros e curiosos.

Incidentes na Sessão da F.A.I.A.

No dia 28 de Junho, realizou-se no auditório da escola secundária Harbord uma "sessão de apoio à independência dos Açores", promovida pela F.A.I.A. (Frente de Apoio à Independência dos Açores). Para essa sessão deslocaram-se "prepositadamente para o efeito o Dr. Almeida e o Sr. Carlos Matos proveniente (sic) dos Estados da América do Norte", conforme anunciava o panfleto distribuído na comunidade. Esta sessão foi também anunciada nas missas da Igreja de Santa Helena.

Como é um dos objectivos deste jornal informar a comunidade dos acontecimentos que se relacionam com ela, decidimos enviar um repórter a esta sessão, que, como foi anunciada, era aberta ao público. Como mais ninguém pôde ir, fui eu, um português da ilha de S. Miguel, chegando ao local dez minutos antes das oito horas, tempo marcado para iniciar a sessão. Nesse momento encontravam-se apenas uma dúzia de pessoas (quase só homens), sentados à entrada da porta principal da escola, e aí estiveram até às oito e trinta à espera que os demais fossem chegando. Entretanto algumas pessoas escreviam cartazes com o nome de cada uma das ilhas dos

Açores, afirmando o seu apoio à independência do arquipélago. Assim, viam-se cartazes com os seguintes dizeres: "A Terceira apoia a independência dos Açores"; "O Pico, Flores e Corvo apoiam a independência dos Açores"; "A Madeira apoia a independência dos Açores"; etc. A certa altura houve alguém que perguntou, se havia ali alguma pessoa da ilha de S. Jorge, para se escrever também o nome daquela ilha. Verificaram que não havia ninguém, mas mesmo assim escreveram o nome. Podia notar-se pelo falar que a maior parte das pessoas presentes eram de S. Miguel.

Quando a sessão começou com apenas um orador, o grupo tinha cerca de oitenta pessoas. Depois do primeiro orador fazer a sua exposição, que não posso apresentar aqui porque me roubaram as notas, (incidente que explicarei mais tarde), levantei-me e fiz-lhe duas perguntas para clarificar algumas afirmações do orador. Eis as perguntas: (1) No Distrito de Ponta Delgada houve um candidato eleito pelo Partido Socialista e dois pelo PPD, qual é a posição das pessoas que votaram nesses partidos e a posição desses Partidos em re-

(continua na página 3)

Por quê uma "união"?

Uma das linhas principais do Jornal "Comunidade" é dar apoio à acção e organização dos trabalhadores. Foi por isso que achámos oportuno entrevistar o trabalhador N. Sousa, que tentou introduzir uma "união" na fábrica onde trabalhava.

PERGUNTA: Gostaria que explicasses as razões que levaram os trabalhadores da tua fábrica a querer união.... N. Sousa: As razões que nos levaram a pensar em nos organizarmos foram as seguintes:

1. O facto de nos obrigarem a trabalhar 15 e 16 horas em certos dias, enquanto que noutros dias só nos davam 6 ou 7 horas, no que resultava a diminuição de horas extraordinárias (over time) no conjunto de horas semanais;
2. Havia trabalhadores fazendo o mesmo trabalho, mas recebendo salários diferentes o que resultava em desunião e exploração dos trabalhadores.
3. Por várias vezes aconteceu que trabalhadores eram despedidos sem justa causa e não olhando aos seus encargos familiares.
4. Além disso os salários pagos por essa companhia eram inferiores a outras companhias do mesmo tipo em que os trabalhadores estavam organizados em união.

(continua na página 4)

SUBSÍDIOS DE TRABALHADORES

Os subsídios pagos pela Compensação Operária aos trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho foram aumentados pelo governo Provincial a partir do dia 1 de Julho.

O aumento máximo de compensação subirá 25 por cento, de \$173.08 para \$216.35 por semana. Por outro lado o mínimo para uma pessoa totalmente inválida subirá 54 por cento, passando de \$260 para \$400 por mês. O aumento para a pensão das viúvas foi apenas de 10 por cento, passando a ser \$286 por mês. A pensão para uma criança dependente subirá para \$77 dólares, por mês.

A Economia e a Sociedade Portuguesa Antes do 25 de Abril

Uma grande parte da população Portuguesa não adquiriu ainda a compreensão da grande viragem histórica por que está a passar o nosso País. Por isso, é necessário recordar os quinhentos anos de alienação nacional, que vem desde a origem da própria grandeza dos descobrimentos. Os descobrimentos, que foram o resultado da capacidade de um povo, foram também a origem da estagnação ou atraso do desenvolvimento económico como também impediram a formação de instituições democráticas e a criação de uma sociedade mais justa e consciente.

Durante as últimas cinco décadas a instituição de um regime fascista autoritário, com uma estrutura rígida nas escolas e nas universidades, por um lado, e na sociedade por outro, alienava a consciência histórica do Povo Português. Desde 1960 o início da guerra colonial colocou Portugal numa grande crise económica e fez com que milhares de portugueses emigrassem à busca de melhores condições económicas e sociais.

À medida que os descobrimentos foram feitos, o egoísmo dos senhores que iam tendo o poder nas mãos levou-os a dominar os outros povos nativos. No princípio da história foram os nobres e depois os grandes capitalistas, que fizeram das colónias a fonte da sua riqueza pessoal e do seu poderio político.

Foi também obra dos imperialistas estrangeiros que aproveitaram o esforço descobridor dos Portugueses para impôr a sua própria exploração colonial, como foram os casos da Holanda e da Grã-Bretanha. E estes tais como outros países imperialistas passaram a apoiar em Portugal governos corruptos e reaccionários para que ao mesmo tempo melhor lhes facilitassem a exploração das riquezas coloniais. O povo Português foi assim mantido num estado de subdesenvolvimento económico, mental e político, pensando que sem as colónias, Portugal perderia a sua individualidade nacional.

A histórica aliança entre Portugal e a Grã-Bretanha teve talvez o maior impacto no desenvolvimento Português. Entre muitos tratados, o de "Methuen" no século XVIII entre os dois países, garantiu a dominação do mercado interno e externo de Portugal pelos Ingleses. Enquanto Portugal defendia as fronteiras coloniais, uma grande proporção do ouro minado por escravatura negra no Brasil era canalizado para a Grã-Bretanha, onde contribuiu para a Revolução Industrial.

Com a independência do Brasil, a administração Portuguesa que dependia essencialmente do lucro obtido nos direitos cobrados pela Metrópole sobre as exportações para as colónias e sobre as importações destas colónias, teve de fazer certas reformas profundas na

estrutura interna da economia nacional, tendo resultado na Revolução Liberal. Durante a República liberal-democrática de 1910-1926, foram feitas certas reformas na vida social, política e até na vida religiosa em Portugal. Mas durante estes dezasseis anos, o ponto principal foi a instabilidade provocada por golpes militares.

Em 1926 um movimento militar com ideal de restaurar a ordem, e restabelecer as condições económicas do país (domésticas e estrangeiras) criou oportunidade para que Salazar, Professor de Economia e Finanças na Universidade de Coimbra mais tarde tomasse o poder. Com a formação do "Estado Novo" seguiu-se um longo período de ditadura Salazar, na década 1930-1940 perseguiu ferozmente toda a oposição, criou uma polícia política (P.I.D.E.) e desfez os sindicatos.

O plano económico para Portugal, introduzido por Salazar e depois continuado por Caetano, era como Francisco Pereira de Moura escreveu "A industrialização de Portugal foi baseada nos sacrifícios das classes trabalhadoras: salários baixos, preços altos para bens de consumo e pouco esforço feito pelo Estado para redistribuir a riqueza quer directamente quer por meios de investimento "sociais" ou despesas públicas efectuadas, educação, saúde, alojamento, seguro social ou progresso rural. O processo utilizado tem sido Capitalista, apesar da extensiva intervenção estatal, a qual tem beneficiado o sector privado e não compensado ou corrigido os abusos deste sector sob o ponto de vista humano" 1. Até que em 1960 o analfabetismo ainda atingia cerca de 40% de jovens e adultos. Outra maneira de industrializar Portugal foi usar o valor das colónias Portuguesas como fonte de matérias-primas baratas. As colónias eram um mercado para os produtos de Portugal ainda que a parte de Portugal nesse mercado descesse para menos de 14% do total intercâmbio Português. Finalmente, as colónias serviam de escape para a mão de obra que sobrasse em Portugal se bem que as pessoas em geral emigrassem para a Europa e América do Norte.

Desde o início da guerra de Libertação nas colónias Portuguesas, e devido a Portugal estar integrado na vida económica Europeia, a função do exército Português e a resistência de Portugal contra os movimentos de libertação era importantíssimo para defender as matérias-primas baratas, e proteger os investimentos de capitais estrangeiros que usufruíam altos lucros em Angola e Moçambique.

A guerra nas colónias Portuguesas criou grande pressão na vida económica e social do povo Português. As despesas militares, as quais em 1960 nas vésperas da guerra representavam 29.7% das despesas públicas

totais, subiram para 43.1% no ano 1970. Investimentos públicos desceram de 34% para 25%. Desta maneira Portugal passou a gastar na guerra o dinheiro que devia gastar em escolas, universidades, hospitais e trabalhos criadores. Além disso a inflação de quase 20% anual prejudicou ainda mais a classe trabalhadora.

O preço da guerra foi enorme. Em primeiro lugar havia 200,000 soldados Portugueses na guerra contra os movimentos de Libertação em Angola, Moçambique e Guiné-Bissau. O serviço militar durava quatro anos, a maior parte deles servidos em África. Estes números não levam em conta o total de jovens que emigraram ilegalmente para evitar o serviço militar.

Aguerra afectou o país, tornando-o ainda mais pobre, e ao mesmo tempo durante o período de 1960 a 1970 um milhão de pessoas emigraram para o estrangeiro. A razão deste grande número de emigração para o estrangeiro foi óbvia, muitos fugiam à guerra enquanto outros partiram porque não arranjavam trabalho ou porque os salários eram demasiado baixos.

Além da má situação económica durante este período de guerra os poucos recursos do país foram utilizados de maneira improdutiva. O próprio Caetano confessou em 1968 depois de tomar o poder que "o esforço militar sempre tinha sido e seria pago pelos recursos arrancados do produto nacional, os quais antigamente tinham sido utilizados para cobrir as despesas de desenvolvimento do país. Agora essas despesas seriam cobertas através de empréstimos feitos a Portugal" 2.

Talvez, o ponto histórico mais importante e clássico que podemos desmentir, é que um império formado de colónias não garante a prosperidade e a libertação das vias democráticas duma nação. Também o povo português não poderia continuar silencioso e aceitar para sempre um regime fascista que prendia e torturava trabalhadores, dirigentes de sindicatos e pessoas da oposição. Estes lutavam por uma sociedade mais democrática e mais humana dentro e fora do país. Para além disso, um regime que empobrecia uma classe trabalhadora já pobre e massacrava gente nas colónias, não podia ser os interesses dum grupo que despendia num dia no casino Estoril tanto como o que um trabalhador rural ganhava num ano.

1. F.P. MOURA Por onde vai a economia portuguesa? (Lisboa Março 1970)

2. Caetano falando numa entrevista do FINANCIAL TIMES (1968)

Tony Amara]

PESADELOS

Se faltava chuva para regar as sementeiras,
corríamos para a igreja
fazer promessas

e esperar que os santos trouxessem o Inverno.

Se era escasso o sol,

nascia o reumatismo ao lado dos cogumelos venenosos

e cheiravam a lodo as quatro paredes

que nos haviam emprestado por dinheiro.

Beijávamos a broa de oito dias

com o respeito dum panteísta fervoroso

porque não havia sol nem chuva...

Depois aparecia o Chefe do Estado (qual estado?)

a inaugurar pontes e asilos

como um profeta a apregoar dias de sol,

mas a semente caía em terra árida

e morria connosco em silêncio

e com medo da polícia.

Apanhe minhocas, minha senhora,

apanhe minhocas

e dê de comer às crianças

porque sem sol a terra não pode dar pão

e sem pão não pode haver paz.

Domingos

THE current rate of advertisement in
COMUNIDADE is \$2 Per square inch,
to place an ad call **Frank Pacheco**

535-8616

O custo do anúncio no **COMUNIDADE**

é de \$2 por cada inch quadrada.

Para pôr um anúncio no jornal chame

Frank Pacheco 535-8616

My name is Community. Because I was born today, I must take this opportune moment to explain who I am and what I want.

For some years a group of young Portuguese people has published a monthly bulletin, "Informações" in an attempt to inform Toronto's Portuguese Community and to support and defend specifically the rights of the working people.

This summer, some young people who are involved in a project called "FORWARD" decided, with a grant from the Canadian government, to expand the bulletin into a community newspaper. And that is how I was born.

It is true that there are already several newspapers in the community. Other means of communication are not lacking either. Nevertheless I want to be yours, I want to belong to all that have something to say.

Many of you are exploited because you are workers. This is a universal problem but it is my intention to be a platform on which such a problem will be aired. I have broad shoulders. Write on them, read me. Take care of me so that I will always be on your side. Then you will always be able to take pride in me, your paper.

By the end of the summer, I may already have teeth and when the milk dries up, perhaps I will be able to survive and continue to defend your interests.

In me you will have an independent, dynamic and critical voice for the happy or difficult moments. Because you are a large and experienced group, it is just (and more than that) that your voice be heard whether to ask, inform or even to criticize.

I belong to all the immigrants, workers, students, women, the aged and children that in any way, were or are being used, utilized or exploited. I belong to the progressive people, to those who have sacrificed themselves unselfishly so that the community may be recognized, may join efforts, unite those who tirelessly have tried to organize the working people, the students, the women, etc. Finally, I belong to all of those who are aware of the difficult situation in which many of you live, not only because Toronto is a city with a foreign language where your interests are so often neglected, but also because some of your fellow countrymen, those whom you look for help, exploit you.

What do I want? The same that you want. There is a great deal to accomplish. There are health problems characteristically yours, education problems specifically of your children, problems of work exclusively of the women. All of this may be modified, but it will be necessary to speak out, get up, awaken once and for all and write, speak, collaborate, participate.

Here I am, COMMUNITY! At your service.



"COMUNIDADE" - uma escola de jornalismo

O jornalismo, como qualquer outra profissão, necessita duma aprendizagem e dum treino, sem os quais o trabalho sai imperfeito ou pelo menos com muitas lacunas a preencher.

Neste momento, quase todos nós estamos no período de aprendizagem, apresentando portanto, um trabalho que é feito com toda a dedicação, mas não pode ser ainda profissional. Os resultados conseguidos até agora podem, no entanto, ser considerados extraordinários se atendermos ao progresso que cada membro do grupo já conseguiu.

Os jovens que colaboraram na produção deste numero não são jornalistas, mas estão a aprender a sê-lo. E, porque são observadores atentos aos problemas da comunidade, do país e do mundo inteiro, estão no caminho certo e na escola ideal. Das suas observações, conseguiram transmitir o mais importante, relatar acontecimentos, apresentar opiniões e compartilhar as suas experiências com os leitores. Os nomes de todos eles merecem ser aqui publicados para que outros sintam a coragem e o estímulo de participar neste movimento comunitário e acreditar que o "Comunidade" é de todos aqueles que têm algo a dizer, de todos aqueles que se dizem progressistas e se julgam parte da comunidade. Aqui aprende-se a escrever, a dialogar a trabalhar democraticamente, num ambiente de participação de experiências, ideias e conhecimentos.

Ninguém poderá, a partir de agora, desculpar-se com a falta de uma oportunidade para se exprimir. Este jornal foi criado para a comunidade portuguesa de Toronto que, até agora, ainda não conseguiu fazer-se ouvir na sociedade maior que é a cidade, a provincia ou o país de que faz parte. Se esta ocasião não for aproveitada, quem nos garante que haverá outra?

Domingos Marques

Organização do Jornal

O jornal "COMUNIDADE" vai substituir de Julho em diante, o boletim "INFORMAÇÕES" que era publicado mensalmente, desde 1972, pela Comissão de Desenvolvimento Portugues.

No projecto "EM FRENTE", subsidiado pelo programa federal Oportunidades para a Juventude (O.F.Y.), em que há oito estudantes Portugueses a trabalhar, três desses estudantes têm a tarefa de organizar, neste verão, um grupo comunitario para publicar o jornal "COMUNIDADE" de uma maneira voluntária e co-operativa. O subsídio total do projecto "EM FRENTE" é 12,851 dólares, cabendo ao programa do jornal 4.460 dólares. Deste montante 3.960 dólares serão para pagar os salários dos três estudantes durante doze semanas e 500 dólares para ajudar a subsidiar as primeiras duas edições do jornal.

A Comissão Organizadora já se reuniu cinco vezes para tratar do planeamento do primeiro numero do jornal "COMUNIDADE" e da organização do próprio grupo. Nas sessões desta Comissão Organizadora já foram aprovados o nome do jornal e os seus objectivos, assim como o nome do grupo, Movimento Comunitario Português, que ficará responsável pela publicação do jornal. Foram eleitos os dois editores e os co-ordenadores de diversas secções, tais como reportagem, observadores de meios de comunicação, distribuição, publicidade, composição e produção.

Precisamos de pessoas voluntárias para escrever à máquina ou cooperar em diversas comissões sobre saúde educação, serviços sociais, direitos do trabalhador, assim como nas tarefas da distribuição do jornal.

Todas as pessoas interessadas em dar o seu apoio e trabalho voluntário ao jornal "COMUNIDADE" chamem pelo telefone 535-8616

Nota de Protesto

Um dos objectivos do jornal "Comunidade" é informar os Portugueses residentes em Toronto sobre os acontecimentos que estão com eles relacionados.

A Comissão Central do Movimento Comunitário Português, protesta contra a intimidação, o roubo e a destruição das notas do nosso enviado, vindo nisso um atentado, contra o direito de informação. Nós sabemos que em todas as facilidades públicas da Direcção Escolar de Toronto, deve haver liberdade de expressão. Além deste incidente ter sido um atentado contra esta liberdade, foi também um atentado contra a liberdade de informação existente no Canada.

A Comissão Central

Movimento Comunitário Português

Como Receber o Jornal ?

O primeiro numero do jornal "COMUNIDADE" será distribuido o mais largamente possível entre os Portugueses de Toronto. Durante os meses de Julho e Agosto alguém irá tentar falar contigo e perguntar o que pensas do jornal.

Como o subsídio financeiro que temos para fazer o jornal só da para os dois primeiros numeros, nós precisamos do teu apoio para que o jornal continue. O custo da assinatura anual do jornal "COMUNIDADE", que só começará a contar em Setembro, será 5 dólares.

Se não fores contactado por nós até ao fim de Agosto, e estiveres interessado em receber o jornal, entra em contacto com o Movimento Comunitario Português, que é a organização responsável pelo jornal, e ao qual todos os Pagamentos devem ser feitos.

Tel. 535-8616 931 College St. 2º andar.

Objectivos

O jornal "Comunidade" terá os seguintes objectivos:

1. Focar a sua atenção nos problemas e acontecimentos que dizem respeito à comunidade portuguesa de Toronto.
2. Apoiar qualquer acção que seja dos trabalhadores em geral e especialmente minorias cujos direitos não sejam respeitados.
3. Informar e interpretar os programas de politica economica e social no Canada.
4. Ser uma tribuna onde sejam arejados os problemas da comunidade, publicando material produzido pela própria comunidade.
5. Servir como meio para organizar a comunidade e "fazer pressão" nas instituições (hospitais, escolas, Camara Municipal, Welfare, etc.) para que sejam mais responsáveis na solução dos problemas dos imigrantes.
6. Estabelecer laços de cooperação e apoio mútuo com organizações portuguesas de Toronto.
7. Ser um estímulo para pesquisa e análise dentro da comunidade, organizando comissões de saúde, de educação, de serviços sociais, de organização, etc.
8. Informar acerca de acontecimentos importantes de Portugal e do Mundo.

A Comissão Central

MOVIMENTO COMUNITÁRIO PORTUGUÊS

ACONTECIMENTOS NOS AÇORES

(cont. da pág.1)

"Antes destas ocupações, gritando palavras de ordem como "Viva a Independencia", a FLA basta para O MFA", concentraram-se em frente do Governo Civil onde a Comissão dos vinte latifundiários depôs a governador civil. Mais tarde desencadearam a "caça" aos democratas e anti-fascistas e lançaram bombas para a sede do MDP. Houve cerca de vinte feridos durante os acontecimentos.

Francisco Nunes depois de focar a exploração a que estão sujeitos os trabalhadores açorianos, afirmou: "Se olharmos para o projecto agro-pecuário, vemos que só serve às grandes industrias e latifundiários. E devido a isso o descontentamento dos pequenos e médios lavradores, bem aproveitado pelas forças da extrema-direita.

Finalmente, Gualter Furtado apelou para que as decisões de gabinete sejam tomadas na presença de açorianos. Exigiu um saneamento civil e militar e a prisão dos implicados, directa ou indirectamente, na manifestação. Denunciou as "posições fascistas do PPD" quando apoiou o MAPA e a FLA, e exigiu um "inquérito rigoroso à acção" do PPD.

(Abreviado do Século)

FORBES
PHOTOGRAPHER

909 DUNDAS ST. W.

TEL. 364-3974

CASAMENTOS E BAPTISADOS
WEDDINGS, BAPTISMS & PASSPORTS
CHILDREN'S PORTRAITS

230 BATHURST ST. TOR. M5T 2S3 ONT. CANADA

INCIDENTES NA SESSÃO DA F.A.I.A.

(continuação da página 1)

lação à separação a separação dos Açores? (2) Se a maioria dos Açorianos está pela independência, (como afirmou), como explica as contra-manifestações na Terceira e outras ilhas do arquipélago a condenar a manifestação em favor da independência na ilha de S. Miguel?

Quando estava a tomar nota das respostas do sr. Carlos Matos a estas perguntas, deu-se um insólito incidente. Um individuo aproximou-se de mim em tom ameaçador e ordenou-me que me identificasse. Como não o conhecia de banda nenhuma nem lhe achava autoridade para me exigir identificação, recusei-me a identificá-lo, dizendo-lhe apenas que pertencia ao jornal "Comunidade" e estava a fazer ali uma reportagem. Esse tal senhor não se fez esperar, e arrancou-me, violentamente, das mãos o papel em que estava a escrever as notas, fazendo-o em dois pedaços. Eu ainda me levantei a protestar contra este acto provocador, mas já estavam uns quatro ou cinco individuos à minha volta em tom de ameaça, e para evitar o pior, decidi sentar-me de novo, agora com uma revolta interior contra a acção repressiva destes senhores, com um medo mortal de informação e esclarecimento. Foi pena não haver policia naquele momento no local. Penso que em reuniões daquele carácter deve haver policia, ou então as pessoas não estão livres de serem atacadas.

Mas os incidentes não ficaram por aqui. As perguntas de duas outras pessoas levantaram desta vez os protestos e a revolta de toda a assembleia, obrigando-as a abandonar a sala, com algumas pessoas a serem seguras para não provocarem desacatos. Pelos vistos a reunião não era para esclarecer.

O dr. Almeida, segundo orador da noite, antigo deputado por Viana do Castelo, no último governo de antes do 25 de Abril, apresentou-se a si mesmo como grande amigo de Salazar e Marcello Caetano. Este orador falou em grande tom oratório, fazendo entre outras afirmações que o governo em Portugal é comunista, que a independência dos Açores será um passo para a libertação de Portugal, que o seu movimento quer a independência em paz, mas está preparado para tudo (que significa isto?) etc.. Um dos presentes, que mais tarde foi obrigado a abandonar a sala, apresentando-se como operário, tendo apenas a quarta classe, perguntou-lhe: Porque é que o senhor doutor não levantou a questão da independência dos Açores na altura em que era deputado na assembleia nacional antes do 25 de Abril? A resposta foi longa e complicada, e como não me deixaram tirar notas, não a posso referir...

O meu último comentário é um protesto contra a forma repressiva e ameaçadora usada nesta assembleia para impedir a recolha de informação. Será esta a imagem da liberdade de informação numa hipotética "República dos Açores"?

João Medeiros

..este mês no Canada...este mês

O Canadá Discute Imigração

O Canada é um país de imigrantes, pois só podem considerar-se população nativa os Índios e os Eskimos. Todas as outras pessoas são imigrantes ou descendentes de muitos países do mundo, incluindo Portugal. O censo de 1971 dá as seguintes estatísticas: Em todo Canada, de cada 7 pessoas uma é imigrante, ou em números, de uma população de 21,568,300 residentes no Canada 3,295,530 nasceram fora do Canada. Em Toronto a percentagem é ainda superior: em cada três residentes em Metro Toronto um vem de fora do Canada ou em números de 2,086,017 residentes em Toronto, 764,720 nasceram fora do Canada.

O Canada sendo um país muito grande e relativamente pouco povoado teve de receber imigrantes desde a sua fundação. Assim todos os anos vêm milhares de pessoas para trabalhar. O Canada precisa da imigração para se desenvolver i.e. abrir estradas, caminhos de ferro, fazer agricultura e produzir bens de consumo em fábricas. Além de os imigrantes trabalhadores serem muito necessários para o desenvolvimento económico, tinham ainda a vantagem de oferecer mão de obra mais barata do que a que se encontra no Canada. Isto dava muito jeito aos donos das empresas que assim podiam fazer lucros mais elevados.

Actualmente está a discutir-se muito sobre a imigração. O governo federal através do Ministro da Imigração, Mr. Robert Andras publicou um documento chamado Green Paper(Documento Verde) para convidar os Canadianos a dar a sua opinião sobre o que pensam do número de imigrantes que entram no Canada, de que forma devem ser aceites, de que países devem vir e para onde devem ir dentro do Canada.

O Green Paper foi publicado em Março de 1975. No mês de Junho, o governo Federal enviou uma Comissão Parlamentar Mista sobre Política da Imigração (na qual há representantes dos três partidos) pelas Províncias do Canada, para receberem propostas de grupos e pessoas interessadas na imigração. Essa comissão tem recebido muita oposição pelas províncias onde tem passado. Em Toronto a Comissão esteve 3 dias, de 9 a 12 de Junho no Hotel Park Plaza. Enquanto duraram as audições, houve sempre demonstrações de pessoas e grupos que se opõem ao Green Paper. A causa disso, deve-se a uma acusação de que o documento é racista, e visa as pessoas de cor, para que estas não entrem no Canada ou então que é apenas uma manobra para desviar a atenção da crise económica que o Canada está a atravessar, com grande número de desemprego, alta de preços, falta de casas e de serviços sociais. Esses grupos de esquerda (Committee Against Racism., International Committee Against Racism) acusam que quem tem culpa desta crise económica são o Governo e os grandes monopólios. Os imigrantes não devem servir de bode expiatório, pois são vítimas dessa crise como os outros trabalhadores Canadianos.

Uma passagem do documento que é invocada como sendo um estímulo da parte do Governo para instaurar uma política de imigração racista, é o seguinte: "No decorrer dos últimos anos, o aumento rápido do número de países fontes de importantes movimentos de imigrantes, como aqueles que vieram de certos

países da Ásia e das Antilhas e que são presentemente mais consideráveis que certos movimentos europeus tradicionais, coincidiu com a fase mais recente e mais dinâmica de expansão urbana do pós-guerra no Canada. Seria de surpreender se não existissem preocupações quanto à capacidade da nossa sociedade em poder adaptar-se a um ritmo de alteração populacional que na realidade comporta novas características distintas (sublinhado nosso). No entanto, é notável que a sociedade canadiana tenha dado provas de tanta maleabilidade ao acolher um número tão elevado de imigrantes com um mínimo de tensões sociais." (Tradução Portuguesa, p.8).

Aqui se vê como o Documento se mostra preocupado com um certo tipo de imigrantes cujas características principais são o país de origem e a cor.

O outro ponto que esses e outros grupos criticam no Green Paper, é a maneira como se pretende processar a imigração tendo apenas como único critério o aspecto económico. Esses críticos apontam que os imigrantes são seres humanos e que a sua vida familiar e cultural se deve ter em consideração. A tendência do Documento para esquecer este aspecto está bem patente numa das opções em que se propõe que só seja permitida a entrada no Canada a trabalhadores imigrantes, sem famílias, e que a sua estadia no Canada fique dependente do mercado de trabalho. Os trabalhadores nestas condições viriam apenas por um determinado período, estando sujeitos a ser mandados embora no tempo em que expire o contrato, caso haja muito desemprego.

Além do problema de origem dos Imigrantes e da maneira como eles podem vir, o Green Paper está preocupado também com o número e com o lugar para onde eles devem ir.

O jornal Star, citando Freda Hawkins, que esteve envolvida directamente no estudo do Green Paper, propõe a ideia de que o Canada ainda tem possibilidade de crescer em lugares fora das zonas urbanas e até nas cidades. Porém se o Canada quiser crescer precisa de imigrantes porque o número de nascimentos é tão baixo que já não contribui para o crescimento da população Canadiana. A pergunta que o Star faz é esta: que número de população quer o Canada ter? Conhecendo esse número o Canada faria planos de desenvolvimento económico para tal população. Um plano de desenvolvimento fundando indústrias e dando subsídios aos imigrantes, poderia fazer-lhes estabelecer em lugares não muito povoados do Canada, fora dos grandes centros urbanos. Neste argumento, porém, não se diz nada sobre as condições em que esses imigrantes seriam recebidos no Canada, e de que países eles viriam.

Não há dúvida que a política da imigração do Canada deve estar ligada a política de desenvolvimento económico. Mas terá essa política um carácter humano respeitando os laços familiares dos imigrantes e os seus direitos de trabalho e de recompensa como qualquer cidadão? Será essa imigração não-discriminatória contra qualquer raça ou país, ou qualquer grupo étnico? É isto que o Governo tem de decidir e não há dúvida que muitos grupos já estabelecidos no Canada não querem ser vítimas de discriminação. Se tal discriminação acontecer então é que haverá distúrbios como já estamos a presenciar.

João Medeiros

Orçamento do

Governo Federal

O Ministro das Finanças do Governo Federal, John Turner, anunciou o orçamento para o ano 1975-1976. Este orçamento impõe preços mais altos na gasolina e no óleo de aquecimento. A gasolina subiu 10 centavos o galão no dia seguinte ao orçamento e subirá de novo mais 5 centavos em meados de Agosto. O preço da gasolina em bruto passa de \$6.50 o barril para 8 dólares.

Por outro lado o gás natural subirá no dia 1 de Novembro 43 centavos em 1.000 pés cúbicos, significando um aumento médio de 65 dólares por ano no aquecimento da casa.

O próprio governo gastará 35.8 biliões de dólares. Para criar trabalhos foram postos de parte \$285 milhões de dólares por ano e 200 milhões para subsídios habitacionais.

O Ministro anunciou que ia restringir gastos no seguro de saúde e medicinal. Os custos destes seguros são partilhados com as províncias.

Anunciou também planos para mudar o Acto do Seguro de Desemprego, levantando os impostos, e no caso dos trabalhadores abandonarem o trabalho (quit) ou serem despedidos (fired), a penalidade ou tempo de espera para receber o primeiro cheque será de seis semanas em vez de três.

As companhias receberam um abaixamento de 5 por cento no imposto pessoal (income tax); Mr. Turner baixou o crédito do imposto máximo de \$750 dólares para \$500 dólares.

Neste momento há 700.000 pessoas desempregadas no Canada e a inflação está a 10 por cento este ano. O Ministro mostra-se preocupado com a subida dos preços, mas as medidas que tomou não são nada indicativas de que os preços vão baixar. O Ministro rejeitou a ideia de controlar os preços e os salários. Por outro lado, os trabalhadores ainda vão ser mais penalizados se caírem em desemprego, enquanto que as companhias continuarão a pagar menos impostos. O Canada tem uma crise económica, em que os trabalhadores são as principais vítimas, mas este orçamento não apresenta nenhuma indicação de querer solucionar a crise. Segundo o Globe and Mail "este é um orçamento sem coragem, e por vezes cruel."

por quê uma "união"?

(continuação da página 1.)

5. Finalmente não sentíamos a devida segurança no trabalho em caso de acidente.

PERGUNTA: Podes dizer-me como foi que organizaram a união na tua fábrica?

N. Sousa: A união contactou um pequeno grupo de trabalhadores, que por seu turno falaram com os restantes sobre o interesse da união na defesa dos seus direitos. O processo só ganhou efeito no momento em que esse pequeno grupo, com o apoio da união, conversou com os trabalhadores um por um, utilizando vários meios, tais como telefonando ou indo a suas casas.

Durante esse tempo tivemos algumas dificuldades como, por exemplo, ameaças dos patrões com respeito a regalias, inclusivamente despediram-me alegando outro motivo (não o de pertencer ao grupo organizador da união), sendo no fundo essa a razão. Isto serviu para criar medo nos trabalhadores. Outra dificuldade devida a campanha desenvolvida pelos patrões, era o medo que os trabalhadores sentiam de perderem o trabalho.

PERGUNTA: Qual foi a tua acção junto dos teus colegas de trabalho?

N. Sousa: A minha acção foi despertar as pessoas para a necessidade de uma maior segurança no trabalho, menor

exploração e maior unidade dos trabalhadores, para fazerem valer os seus direitos e serem respeitados como pessoas humanas e não como máquinas de produção. De certo modo conseguimos o nosso objectivo, pois a união já está na fábrica o que representa uma maior unidade dos trabalhadores.

Resta-me agradecer o teu valioso testemunho e colaboração. Ao mesmo tempo quero prestar a minha admiração pelo trabalho que desempenhaste, e devido ao qual foste despedido, sem que por isso tenhas deixado de ver a necessidade de os trabalhadores terem uma só voz e unidade para fazerem valer os seus direitos de pessoas humanas perante patrões que os exploram, pagando-lhes salários injustos para conseguir amontoar mais lucros...

José Henrique Borges

Notícias em pequeno ponto

PREVENÇÃO DE CRIME

Congresso Das Nações Unidas Sobre Prevenção de Crime em Toronto: No próximo mês de Setembro haverá uma Congresso das Nações Unidas sobre Prevenção de Crime e Tratamento dos Ofensores em Toronto, no Four Seasons Sheraton Hotel.

Os Judeus do Canada estão a fazer uma grande pressão para que o Governo Canadiano não admita no Canada a Organização de Libertação da Palestina (P.L.O.), que recebeu o estatuto de observadora nas Nações Unidas. Entretanto William Davis, Primeiro Ministro do Ontario, Stephen Lewis (N.D.P.) e o Partido Liberal do Ontario pediram ao Governo Federal para impedir a entrada da Organização no Canada.

Num comunicado A.W. Najjar, Vice Presidente para o Ontario da Federação Árabe-Canadiana diz o seguinte: "É verdade que a P.L.O. e todo o povo Palestino estão empenhados numa luta militar contra o regime de Israel. Mas o que pessoas tais como o Primeiro Ministro William Davis e o Líder do NDP Stephen Lewis não admitem é que esta luta é devida à contínua ocupação israelita das terras Palestinianas e à recusa dos direitos nacionais do povo Palestino para liberdade, independência, e auto-determinação!"

O N.D.P. GANHOU AS ELEIÇÕES EM SASKATCHEWAN

No dia 11 de Junho houve eleições na Província de Saskatchewan. O governo formado pelo N.D.P. foi reeleito com 38 lugares, uma baixa em relação aos 45 que ganhou em 1971. O Partido Liberal recebeu os mesmos 15 lugares e o Partido Conservativo ganhou 7 lugares, não estando representado anteriormente no parlamento.

SEMANA DO CONTROLE DA NATALIDADE

TORONTO estabeleceu semana de controle da natalidade em Julho

A semana de 6 a 13 de Julho foi oficialmente declarada a Semana de Controle da Natalidade em Toronto pelo Presidente da Câmara, David Crombie. O tema da semana será "Gravidez por Escolha e incluirá programas públicos sobre maneiras de evitar o gravidez, e a operação de centros de controle de nascimento em Toronto. (Star, 13 de Junho)

N.D.P. ESCOLHE NOVO CHEFE

Apos uma reunião em Winnipeg, que durou 3 dias Ed Broadbent foi escolhido para chefiar o partido Democrático Canadiano. Os candidatos derrotados foram Rosemary Brown, uma mulher oriunda da Jamaica e membro da Legislação da Colúmbia Britânica, John Harney, antigo membro do Parlamento e professor da York University, e Lorne Nystrom, Saskatchewan MP.

Broadbent ficara a substituir David Lewis desde que este perdera as eleições federais do ano passado. Isto contribuiu talvez para a sua vitória que só veio depois da quarta votação.

Rosemary Brown, a mais radical dos quatro candidatos, sublinhou no seu discurso, a necessidade do trabalhador controlar o seu trabalho e o respeito pelos direitos humanos em todo o mundo.

Todos os candidatos expressaram, de maneiras diferentes, o desejo de estabelecer uma democracia socialista.

(do Toronto Star)

EXPRESS CONSTRUCTION Co.

GENERAL CONTRACTOR

CONTACT: A. SILVA

193 WESTVIEW BLVD.
TORONTO ONT.
M 4 B 3 J 4

PHONES:
BUS. 364-5093
RES. 757-6959

PORTUGUESE GIFT STORE & ELECTRONICS

CAMERAS - RÁDIOS - GRAVADORES
PORCELANAS - PRATAS - RELÓGIOS, ETC.

848 DUNDAS ST. W. TOR. M6Y 1V5 ONT. CANADA
TEL. 368-9572 FIRMINO DE OLIVEIRA

"Bocage" Billiards & Snack Bar

169-A AUGUSTA AVE.

TEL. 366-0114



COMUNICADOS

Para a maior divulgação possível, informa-se a Comunidade de que, segundo decreto publicado no dia 12 do mês de Junho, os portugueses em situação militar irregular, saídos de Portugal antes de 2 de Maio de 1974, poderão ir livremente a Portugal até ao fim deste ano, desde que o tempo de permanência em território nacional não exceda 90 dias.

O Consulado Geral desmente categoricamente boatos postos a circular em certos círculos segundo os quais não seria permitida a entrada em Portugal a cidadãos de origem portuguesa portadores de passaportes canadenses.

Consulado Geral de Portugal em Toronto

INGLÊS E ORIENTAÇÃO

Um grupo de seis estudantes que recebeu um subsídio do Governo Federal (O.F.Y.) está a fazer um programa de orientação para donas de casa imigrantes, no Distrito 3 (Ward 3). Os seis estudantes, que são de origem Grega, Italiana e Portuguesa, contactam as senhoras que estão interessadas no programa, formam grupos de 3, 4 ou 5 e juntam-se numa das casas delas duas vezes por semana para aprender Inglês. Uma quer melhorar a conversação, outras aprender a ler e a escrever e outras apenas aprender o Inglês básico. As lições são preparadas conforme os interesses e necessidades das mulheres. Por exemplo, algumas querem aprender como podem arranjar serviço, outras querem ser mais independentes quando vão às compras ou ao banco, etc. No fim de cada aula há algum tempo para discutir problemas, dar informação e trocar ideias.

Além disso as crianças de idade pré-escolar são cuidadas por uma das estudantes na casa onde as mães se juntam. No fim do verão vão ser planeadas visitas educacionais com as senhoras e crianças a lugares como a City Hall ou Pioneer Village.

Os estudantes envolvidos no programa são: Helen Segouraditis, Ana Borges, Rita Coskhino, Frank Gravina e Teresa D'Vezo

Para informação visite o escritório em 1980 Davenport Rd. ou telefone para 769-8880

PROGRAMA DE MELHORAMENTO EM EDUCAÇÃO E CULTURA

Iniciou-se no dia 2 deste mês um programa de Verão recreativo e educativo, para crianças Portuguesas dos 4 aos 14 anos, organizado por um grupo de estudantes Portugueses. O programa é completamente grátis e é para as crianças que vivem na área entre a Collee e Queen, entre a Dufferin e Lansdowne. É um programa durante o dia com actividades recreativas assim como jogos, desportos ao ar livre, e lições de natação. O programa também inclui trabalhos manuais assim como passeios a vários pontos de interesse na cidade.

Os pais interessados em que os filhos participem, e favor trazer-los a qualquer hora das 9:30 as 4:00, de Segunda a Sexta-feira.

Estará a funcionar também um programa para pessoas idosas e outro para senhoras, desde o dia 30 de Junho. Venham todos e tragam os vossos amigos.

Os programas terão lugar no "Mc Cormick Recreational Centre" 66 Sheridan (1 bloco ao oeste da Dufferin e 1 bloco ao sul da Dundas).

Quem tiver qualquer pergunta a fazer ou queira mais informação, é favor ligar para o número 537-4194. Chame Grace de Sousa ou Fátima Alves.

SERVICOS ÚTEIS

- INJURED WORKMEN'S CONSULTANTS** (Consultores de Trabalhadores Acidentados)
432 Dundas St. East Tel. 861-1260
(Segunda a sexta-feira das 9am as 4:30pm. Terça-feira até as 8)
Este serviço é gratuito e trata de problemas relacionados com acidentes e compensação, tais como apêlos, reabilitação, avaliação de Pensão, permutas de pensão, etc.
- PARKDALE COMMUNITY LEGAL SERVICES** (Serviços Legais da Comunidade de Parkdale)
1267 Queen St. West, Toronto Tel. 531-2411
Este serviço é gratuito e oferece ajuda e conselho legal em disputas familiares, pequenas reclamações, crimes e audiências na imigração.
Horário: De Segunda à Sexta-Feira das 9am as 9pm ;
Terça-Feira da 1pm as 7pm e Sábado das 10 am as 2pm
- PROBLEM CENTRAL (Centro- Problema)**
46 High View Cr. Toronto Tel. 535-1520
Este serviço gratuito analisa o problema da pessoa e aconselha quem melhor deve tratar o caso. Falam várias línguas.
Horário: Segunda à Sexta Feira das 10 am as 4 pm.
Horário nocturno: 7:30 - 10
- COMMUNITY LEGAL ASSISTANCE CENTRE** (Centro de Assistência Legal Comunitária)
University of Toronto Law School
44 St. George St. 2nd Floor Toronto Tel. 928-6447
Serviço gratuito, oferece ajuda legal e conselho sobre Compensação, imigração, pequenas reclamações,

Cartas ao "Comunidade"

...dos Açores

"Passámos agora um péssimo bocado aqui nos Açores. No dia 6 de Junho houve uma manifestação da lavoura da ilha que foi manobrada pela F.L.A. (Frente de Libertação Açoreana) e M.A.P.A. (Movimento para a Autodeterminação do Povo Açoreano). Aproveitando a chegada dos barcos da NATO a Ponta Delgada e engodando os trabalhadores da ilha com determinadas reivindicações, que até eram necessárias (mas que no fundo não era o que lhes interessava deveras) eles conseguem levar a Ponta Delgada muitos lavradores, para depois de os juntarem lá todos a uma hora em que começou a afluir muita gente (muitos só para ver) em frente ao palácio do Governador, começam a gritar para ele ir para a rua e imediatamente aparecem muitos gritos de independência. A coisa esteve mesmo feia. O Governador militar, que tinha proibido a manifestação e a tinha adiado, aliás, sem resultado, apareceu à varanda e começou a acalmar o pessoal e a pedir que dispersassem que ia tratar da demissão do Governador Civil. Nada conseguiu, até que o Governador teve mesmo de ser demitido naquela altura. Com esta vitória, que sobe à cabeça de FLAS e MAPAS? Como se sentem senhores da situação, tomam imediatamente a Emissora Regional, o Aeroporto de Ponta Delgada, tentando o mesmo em Santa Maria. Uma vez na Emissora emitem um comunicado da "República Açoreana" e tentam implantar a bandeira dos Açores no Governo Civil. Entretanto, o aeroporto de Ponta Delgada fica cheio de camiões carregados de madeira, brita, etc. com o fim de não permitir a aterragem de aviões, sobretudo de aviões militares do continente, que se dizia, viriam trazer forças do COPCON. O General, Governador militar, de início, parece pelo menos, ter uma atitude ambígua, o que lhes dá muita força. O que parece é que teria ele também sido enganado pelos organizadores da manifestação, que perante a proibição desta, teriam ido convencer o general, dizendo que se tratava exclusivamente de reivindicações da lavoura. Assim, só quando o General viu a tourada do aeroporto e Emissora e os gritos de independência se apercebeu bem do que se tratava e então começaram as providências: Tropas para a Emissora e para o Aeroporto e reuniões sucessivas da Assembleia local do Movimento das Forças Armadas. Durante estas reuniões, ocupando o dia todo do sábado, sucedem-se manifestações mais pequenas que proclamam o general cidadão honorário de Ponta Delgada, mas ao que ele já não corresponde nem aparece. Entretanto sai um comunicado das Forças Armadas locais bastante forte e ameaçador por toda a tentativa divisionista e só nesta altura terminam as manifestações. Entretanto já tinham chegado imensos protestos de todas as outras ilhas contra a manifestação reaccionária de S. Miguel. Na Terceira houve mesmo uma contra-manifestação anti-independência. Saíram comunicados da Horta, Flores, etc. Já cá em S. Miguel os separatistas planeavam outra contra as das ilhas, quando na madrugada do domingo para a segunda, as Forças Armadas foram buscar um por um, a cama, os chefes Mapistas e Flas, que foram levados de barco para a Terceira, (supoe-se) para interrogatórios. Ao todo, 28 pessoas. Isto foi um grande balde de água fria em toda a ilha, pois eles já pensavam que estava tudo nas suas mãos, até o General. Saiu-lhes o tiro pela culatra. Até agora é que parece estar a chegar o 25 de Abril cá. Se os militares não forem tenazes com a reacção, isto pode complicar-se muito. Isto esteve à beira de ser um mini-Chile. Oxalá que não volte para trás."

C.F.P.

Curso para ensinar Inglês

Desde há três anos que o YMCA (West End), em co-operação com o Citizenship Branch, organiza aulas de Inglês para ajudar as pessoas no início. Além disso os professores seguem o método de Paulo Freire, adaptando o ensino às necessidades e capacidades das pessoas.

As aulas serão iniciadas de novo no próximo Setembro e precisamos ainda de alguns professores. Os dados requeridos para ser professor são os seguintes:

1. Gostar de ensinar e de trabalhar na comunidade
2. Ter o grau 13 completo
3. Ter feito toda a High School no Canadá
4. Atender o curso de preparação
5. Saber Português

Data do CURSO: DIAS 12, 14, e 19 de Agosto, das 6 as 9pm, no YMCA, 931 College St. Para inscrição contacte João Medeiros, 536-1166

acordos de separação, Testamentos, assuntos do tribunal distrital e supremo.

5. **PEOPLE AND LAW** (O Povo e a Lei)

362 Bathurst St. Toronto, Tel. 362-7758

Só inclui pagamento mínimo em programas de treino. Oferece treino acerca de assuntos legais, educação legal para a comunidade, pesquisa e reforma legal, conselho e referências como consequência destes serviços.

6. **SERVICES FOR WORKING PEOPLE** (Serviço para Trabalhadores)

357 College St. Toronto, Tel. 920-6403

Este serviço é gratuito e oferece informação, conselho e processamento de queixas em assuntos de direitos humanos relacionados com o Ministério do Trabalho.

Tempo precioso

Homens, mulheres e algumas crianças, bocejam de tédio e olham os relógios com frequência. De vez em quando, alguém se levanta, dá uns passos e volta a sentar-se, mais impaciente do que nunca. Para distração, algumas revistas desactualizadas, velhas e sujas. As conversas são poucas. Cada um se senta em silêncio, adivinhando-se apreensão nas fisionomias cansadas.

E espera-se... espera-se...

Acertaram. Trata-se da sala de espera d'algumas clínicas, cuja maioria dos clientes, são imigrantes.

O meu tempo é precioso, dizem os médicos, muitas vezes. Será que o tempo do imigrante não conta? Parece ser um facto, pois nessas clínicas esperam-se horas por uma consulta que, imagine-se, foi, previamente, marcada. Não estou a referir-me, apenas, a queixas que tenho ouvido, falo por experiência própria.

Numa ocasião fui a uma dessas clínicas, com consulta marcada para as dez da manhã. Cheguei com antecedência e esperei até à hora do almoço, altura em que a empregada me disse que so poderia se atendida a tarde! Insurgi-me, mas não tive outra alternativa senão esperar.

Explicações? Desculpas? Para quê? Trata-se, segundo eles, do Zé Povinho, do imigrante analfabeto, do imigrante que corre as clínicas porque não fala inglês e lá há quem fale espanhol que sempre se percebe melhor! E clientes não faltam!

Perdeu um dia sentado numa cadeira desconfortável à espera duma consulta que, embora macada tardou a chegar? Tenha paciência, mas o seu tempo não conta, só o do médico é precioso!

Compatriotas, chegou a altura de exigirmos aquilo a que temos direito. As vossas consultas não são gratuitas, não é um favor que os médicos lhes estão a prestar.

Exijam que o seu tempo seja respeitado como lhes é exigido que respeitem a hora da consulta.

Não pedimos demasiado, apenas respeito mútuo.

P.M. Oliveira

Todas as cartas enviadas a este jornal devem vir assinadas, mesmo quando o autor desejar permanecer anónimo. Os editores deste jornal reservam, no entanto, o direito de publicar qualquer correspondência enviada ao "Comunidade".

Acção Multicultural

A Direcção Escolar de Toronto decidiu no dia 19 de Junho empregar um co-ordenador para planejar um departamento novo para tratar de problemas de imigrantes nas escolas da cidade.

A direcção esta a planejar também melhoramentos nos cursos para adaptar a educação dos estudantes recentemente chegados e para ensinar Inglês as pessoas que falam outras línguas.

Esta decisão está relacionada com o estudo feito sobre multiculturalismo.

"THE KENSINGTON"

A Casa Comunitária de Santo Estevão começou a publicar no mês de Maio um boletim mensal, em Inglês e Português, chamado "The Kensington". Este boletim traz notícias sobre serviços sociais de muito interesse para Portugueses.

"The Kensington", é uma publicação muito útil para todos. Parabéns às pessoas que fazem este boletim e que ele tenha muitos anos de vida.



O DÉCIMO TÍTULO DO BANCO DO CANADA

BOA REPUTAÇÃO
FILIAIS NO

747 COLLEGE ST.
COM A SHAW
TEL. 537-3182

811 DUNDAS ST. W.
COM A PALMERSTON
TEL. 869-3066

NOTÍCIAS DE PORTUGAL

Documento do M. F. A.

No dia 21 de Junho depois de uma semana de reunião à Porta fechada, o Conselho Superior da Revolução, anunciou ao país uma análise da situação de Portugal e a definição da política Portuguesa neste momento e no futuro. Nesse plano declara-se que o MFA é a movimento de libertação do Povo Português, que está acima dos partidos e que o seu objectivo essencial é a independência nacional. Esta independência nacional terá como fim a construção de uma sociedade socialista: "Por sociedade socialista, como objectivo final a atingir, entende-se uma sociedade sem classes, obtida pela colectivização dos meios de produção, eliminando todas as formas de exploração do homem pelo homem, e na qual serão dadas, a todos os indivíduos, iguais oportunidades de educação, trabalho e promoção, sem distinção de nascimento, sexo, credo religioso ou ideologia. "A via para chegar ao socialismo será a pluralista: "o pluralismo significa livre expressão e discussão de opiniões bem como de experiências no construção da nova sociedade, em diálogo aberto e permanente com todo o Povo Português.

Mais à frente o documento precisa ainda: "O MFA repudia, portanto, a implantação do socialismo por forma violenta ou ditatorial" O MFA reconhece um lugar importante dos partidos políticos, desde que não se oponham à revolução e a construção do socialismo. A que todo o Povo Português participe activamente na sua própria revolução" apoiando todas as organizações unitárias de base, constituindo assim uma democracia directa.

Mais adiante, referindo-se à assembleia constituinte, diz que esta só se deve ocupar em fazer a constituição Política da Nação Portuguesa, "sendo-lhe vedado qualquer outro tipo de interferência oficial na vida política ou administrativa nacional".

No campo político Portugal seguirá uma estratégia de abertura a todos os países do mundo sem interferir nos respectivos assuntos internos nem admitir ingerência nos seus próprios..." Declara também que terá as mais diversas relações económicas e comerciais com os países.

O documento declara que o MFA manterá uma autoridade firme para garantir o sucesso da revolução. Depois de descrever a grave situação económica e financeira de Portugal em que se aponta que há cerca de 250,000 desempregados e se espera no fim do ano um balanço negativo de 30 milhões de contos, o documento aponta que "forçoso é que o Povo Português tome decididamente a seu cargo a construção do novo sistema económico socialista e que as classes trabalhadores decidam, conscientemente, optar entre o socialismo, com os sacrifícios relativos e temporários que exige a sua construção e o capitalismo, com toda a opressão e exploração que lhes são inerentes."

O Governo Provisório é chamado a superar "naturais

O Feriado Nacional de 10 de Junho, em que se comemora a morte do poeta Luis de Camões foi celebrado com uma jornada de trabalho voluntário para o socialismo a pedido da Intersindical. Milhares de trabalhadores em todas as espécies de empresas fizeram um dia de trabalho normal.

O Governo Português, numa medida de austeridade económica para reduzir as importações e o alto deficit na balança de pagamentos, impôs no dia 2 de Junho uma taxa de 20 e 30 por cento a uma grande lista de artigos importados.

O Presidente da República, General Costa Gomes foi no dia 11 de Junho a Romenia, segundo país a receber oficialmente o Chefe do Estado Português. A primeira viagem oficial do general Costa Gomes visitara também a União Soviética em Setembro.

Eugenio Rosa, num artigo ao século (3/7/75), diz que Portugal é dos países mais pobres da Europa em consumo. Prefaciando aquele artigo, ele cita A. Seda Nunes, antigo membro da Câmara Corporativa do Governo fascista: "Entre dezasseis países da Europa, somos o penúltimo na captação do consumo de energia: depois de nós, so a Turquia. Somos o antepenúltimo na captação de consumo de aço: depois de nós, so a Grécia e a Turquia. Somos o penúltimo, nas taxas de escolarização: depois de nós, so a Turquia. Somos o último, na proporção do numero de alunos do ensino superior para o conjunto da população: depois de nós, ninguém. Somos o penúltimo, na captação do consumo de carne: depois de nós, so a Turquia. Somos o último na captação do consumo de leite, o último na captação diária de proteínas, o penúltimo na captação diária de gorduras (depois de nós, so a Turquia)"

MOCAMBIQUE: UM PAIS INDEPENDENTE

Mocambique tornou-se independente no dia 25 de Junho. Assistiram as cerimónias da independência, alem de uma delegação Portuguesa, muitas delegações de países estrangeiros. A cidade Lourenço Marques passará a ser chamada Can Phumo.

divergências" e trabalhar para uma solução do desenvolvimento económico. O documento anuncia uma reforma administrativa que tenha em conta a descentralização.

O socialismo requer uma nova mentalidade "uma motivação espiritual que leve os indivíduos a passar de uma atitude egoísta e individualista perante o seu semelhante, para uma atitude altruísta e colectivista, centrando a sua actuação e preocupação no bem comum." Isto só se pode conseguir através de "informação adequada". A informação continua o documento, deve ser "verdadeira e pedagógica, elucidando e ensinando o Povo e não incitando-o e confundindo-o como até agora, por vezes, tem sido praticada."

O documento diz que se tem abusado da liberdade de imprensa deformando os factos em Portugal e no estrangeiro: "O mesmo se passa com certos correspondentes estrangeiros, que abusando da hospitalidade que lhes é concedida, fazem chegar aos órgãos de Informação, de que são agentes, notícias falsas ou deturpadas, prejudicando intencionalmente a imagem de Portugal no mundo.

A respeito das comunidades emigrantes, o documento diz que: estas "tem sido vítimas de sistematicas campanhas de difamação sobre o que se passa na sua pátria, com intenção de as alienar do sentimento de libertação nacional e, por vezes, as empregar como arma da reacção junto de amigos ou familiares residentes em Portugal." Os ministérios dos Negócios Estrangeiros e Comunicação Social farão um esforço para informar melhor as comunidades emigrantes.

O documento termina, acentuando de novo a importância de organizações populares unitárias de base que melhor do que ninguém poderão "reflectir os mais justos anseios e necessidades das populações."

(Abreviado do Século)

Filomena Almeida

"uma jovem activa"

O jornal "COMUNIDADE" decidiu entrevistar Filomena Almeida, por ser ela uma estudante envolvida na Comunidade Portuguesa desde muito cedo e uma persistente colaboradora do boletim "INFORMACOES" com artigos sobre educação.

Filomena Almeida tem 23 anos, graduou-se no mês de Junho em sociologia pela Universidade de Toronto, e vai entrar no próximo Setembro na faculdade de "Social work" para se formar em Assistencia Social as famílias. Uma das razões que a leva a ser assistente social é porque, segundo as suas palavras, "sempre gostei de me envolver de uma maneira pessoal com as pessoas, de trabalhar com pessoas, ou envolver-me com elas mais do que a um nível superficial."

Ao longo da escola secundaria da Universidade, Filomena tem estado muito envolvida com actividades extra escolares tais como ajudando em campanhas eleitorais de certos partidos, ensinando ingles a pessoas Portuguesas, etc.

Sobre a universidade e Escola Secundaria, Filomena Almeida diz que "muita gente tem uma ideia errada da vida universitária. Pensam que quando se entra na universidade, ou na Escola Secundaria o resto não conta, pois devem concentrar-se apenas no trabalho da Universidade ou da Escola Secundaria e mais nada. Isso está errado, porque empobrece a educação e limita a compreensão da maneira como funciona a sociedade. Na universidade aprende-se teoria, mas para pôr a teoria em pratica a melhor maneira é trabalhar na comunidade."

Assim fez Filomena! Há três anos atrás o YMCA estava interessado em ter estudantes Portugueses para dar aulas de Ingles a pessoas Portuguesas. Filomena Almeida ofereceu-se para desempenhar esta tarefa e já vai no seu terceiro ano de ensino a noite durante o inverno.. Pela mesma altura, foi iniciada a publicação do boletim INFORMAÇÕES, no qual ela começou a participar desde então. Filomena trabalhou voluntariamente com crianças Portuguesas atrasadas mentais, ensinando-lhes

Ingles, e esteve envolvida em pesquisas relacionadas com a educação dentro da comunidade Portuguesa.

Filomena Almeida é apenas uma entre muitos jovens Portugueses estudantes e trabalhadores envolvidos em programas na comunidade. Todavia são precisos muitos mais, todos!

Francisco Pacheco

Serviços Sociais

Nesta secção publicaremos informações sobre serviços sociais utilizados pelos Portugueses de Toronto. Preferimos que sejam os próprios serviços a apresentar esta informação. Neste número o director do "Centro da Comunidade Portuguesa", Sr. Lino Pessoa, explica o que faz, e que necessidades têm os Portugueses que recorrem a aquele centro.

CENTRO DA COMUNIDADE PORTUGUESA

Este centro está instalado no 1678 da Dundas St. West, no salão paroquial de Santa Helena e a trabalhar desde Junho de 1973. A sua finalidade é prestar gratuitamente auxílio aos portugueses de Toronto. Estes serviços, podemos afirmá-lo, estão todos mais ou menos ligados a falta de conhecimento de inglês dos nossos compatriotas e, portanto, a dificuldade de comunicação com os diversos departamentos, onde os portugueses têm assuntos para tratar ou problemas para resolver.

O centro tem sido subsidiado através de "Catholic Immigration Bureau" e do Governo Canadiano nos seus três níveis, municipal, provincial e federal. O centro espera também que o Governo Portugues participe na sua manutenção, havendo para isso nesta altura, troca de correspondência. É certo que estes financiamentos tem sido obtidos com bastante dificuldade, mas os seus trabalhadores, Fátima Pires e Lino Pessoa, estão esperanças em que o Departamento de "Manpower e Immigration" irá financiar o centro num futuro muito próximo, ficando talvez este problema resolvido. Os serviços são utilizados com mais frequência pelos portugueses nos seguintes departamentos:

Unemployment Insurance Commission-Como todos nos sabemos, principalmente no Inverno é devido as condições climáticas deste País, imensas industrias são obrigadas a interromper as suas actividades, levando os seus operarios a utilizarem o seguro do desemprego. Como é compreensível, existem sempre decisões erradas dos serviços do UIC em relação aos direitos que o reclamante tem, tais como desqualificações, paragem de pagamentos, multas, etc. No entanto, os serviços do Centro são usados desde o preenchimento das respectivas formas iniciais, continuando pelo menos, a mesma pessoa a recorrer aos serviços do Centro de duas em duas semanas.

Workmen's Compensation Board-Os seguros contra acidentes no trabalho estão cobertos por esta organização, que não é, como em muitos países, uma companhia privada. Aqui e uma vez mais, decisões erradas são tomadas na resolução dos direitos dos sinistrados. Nestas circunstâncias, tem o Centro que lutar e isso envolve igualmente um tempo apreciável e uma maior responsabilidade, na medida em que muitas vezes esta em jogo todo o futuro de uma família. Os sinistrados podem ser representados por conselheiros junto dos respectivos tribunais da WCB, tentando solucionar e clarificar as mais diferentes situações.

Hospitais e Médicos- Os serviços são usados no acompanhamento dos doentes para interpretar junto dos hospitais e médicos. Estes são até os serviços mais importantes prestados pelo centro. E nossa convicção de que pelo menos os hospitais deveriam ter ao seu serviço intérpretes capazes e competentes, pois assim se evitariam cenas deploráveis que por vezes surgem. Muitos hospitais utilizam portugueses empregados nas limpezas para interpretar. Não nos move nada contra este pessoal, antes pelo contrario, mas sabemos por experiencia que eles não são pessoas capacitadas para interpretar, sobretudo em caso de grande responsabilidade.

Para além destes serviços, o centro oferece assistência em qualquer local a que seja chamado, como por exemplo, Manpower, Emigração, União, Problemas familiares, Advogados, Etc. O centro tem mensalmente uma média de 700 casos, envolvendo cerca de 500 pessoas.

Estes são a traços largos, os serviços do Centro da Comunidade Portuguesa que continua a trabalhar pelos Portugueses, sem olhar as suas origens ou religião.

Lino Pessoa

Vai a Portugal? Compre no Lucky Variety

JOIAS EM OURO, RELOGIOS, RÁDIOS, GRAVADORES, MALAS de VIAGEM, MALAS de MÃO, CRISTAIS, ETC.

222 AUGUSTA AVE. TORONTO, ONT. TEL. 364-2005

Casa das Prendas

IMAGENS, MOTIVOS DECORATIVOS, FILIGRANAS, OURO E PRATA, ESTATUETAS, RELOGIOS, JOIAS.

JOÃO DE SOUSA PROPRIETÁRIO
TELEF. 368-5127
781-9860

820 DUNDAS W.
169 AUGUSTA AVE.
TORONTO, ONT.

Os Estudos Portugueses Em Toronto

NA ESCOLA PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA

Ultimamente os jornais têm publicado notícias e discussões sobre a necessidade de proporcionar às crianças, filhas de imigrantes, instrução em sua língua materna. Algumas pessoas são contra essa medida, alegando que se as crianças não estudam inglês nunca dominarão esta língua, que é essencial para quem pretende viver no Canadá. Mas esse argumento não vai até ao fundo da questão. É claro que não se trata de deixar de ensinar inglês às crianças: mas de ensinar-lhes também a sua língua e cultura natal. Todas as pessoas com filhos em idade escolar sabem com que facilidade as crianças aprendem uma língua nova, e também com que facilidade abandonam a língua de seus pais, levadas pela lei do menor esforço. Junto com a língua vão abandonando os costumes, as tradições e a cultura do país de que vieram. Pouco a pouco acostumam-se a pensar que a cultura anglo-saxónica é "superior", "mais certa" ou "preferível" à sua, porque é o único modelo que lhes é apresentado na escola. Dai vêm vários sentimentos e atitudes indesejáveis, como os complexos de inferioridade e a rebeldia contra os pais - que representam a tradição que querem abandonar. Da parte das crianças canadianas cria-se outro sentimento terrível, o racismo, porque se convencem de que todos aqueles que não pensam, agem e falam com elas, ou que diferem de seu modelo físico e cultural, são "errados" ou "inferiores". Ensinar as crianças a aceitar raças e costumes diferentes dos seus é importante em qualquer lugar do mundo - mas mais importante ainda num país como o Canadá, onde vivem imigrantes de tantas origens. Recentemente o Board of Education de Toronto concluiu que as crianças de língua inglesa e cultura anglo-saxónica já são minoria nas escolas da cidade. E, embora o inglês e o francês continuem a ser as línguas oficiais do Canadá, é injusto impor a língua e a cultura de uma minoria como único modelo e objeto de estudo para a totalidade dos alunos. Está sendo estudada uma reforma no sistema de ensino de Toronto, para que os filhos de imigrantes aprendam a língua, a história e as tradições dos seus países nas escolas primárias e secundárias. Em breve teremos escolas primárias, usando nas aulas, além do inglês, o chinês, o italiano, o polonês, o ucraniano e português. E se diversas escolas secundárias já oferecem créditos em algumas dessas línguas - como o Harbord Collegiate Institute e a Central High School of Commerce para o português -, a tendência daqui para diante vai ser aumentar o número desses cursos e oferecê-los em outras escolas.

Na Universidade de Toronto

As consequências dessa reforma para os jovens em idade universitária são diversas. Muitos poderão lamentar que em seu tempo de escola elementar ou secundária não houvesse tais facilidades, de modo que os seus conhecimentos da língua e da cultura portuguesa são hoje bem precários. Outros, que por algum motivo foram mais afortunados e conservam, ao lado do inglês, um português fluente, pensarão que esse conhecimento da sua 1ª língua pode ser-lhes útil para obter empregos no ensino, além de em outros programas de comunidade. Entra aqui o papel dos cursos de português da Universidade de Toronto. Aqueles que esqueceram a sua língua ainda estão em tempo de recuperá-la num curso introdutório como Português 100. Os que falam português sem dificuldade mas têm problemas para escrevê-lo, e que precisam de melhorar seus conhecimentos da língua escrita, culta, poderão inscrever-se num curso de segundo ano, Português 200. E para os que desejam conhecer algo da literatura de língua portuguesa há o Português 220. Por agora, são apenas esses os cursos de português que a Universidade oferece (além de um curso sem crédito para quem deseja só aprender a ler português, e dos cursos de linguística portuguesa, de pós-graduação). A própria Universidade reconhece que são poucos. Seriam necessários outros, como um sobre Cultura Portuguesa, que fizesse conhecer a história, a arte e as características nacionais do país. É triste encontrar jovens portugueses que estudam na Universidade e nunca ouviram falar do Mosteiro dos Jerónimos, de Eça de Queiroz ou de Inês de Castro. Eles mesmos reconhecem que isso é triste, perderam o contato com o próprio passado, que lhes falta por assim dizer uma identidade. E além do curso de Cultura, seriam necessários outros cursos de língua e de literatura, mais adiantados e completos. Mas (a Universidade argumenta) como criar mais cursos, se os estudantes de português são tão poucos? Como criar cursos sem alunos? - É preciso que os próprios jovens portugueses se convençam da necessidade de conhecer a sua língua e o seu país, e venham fazer esses cursos que desejam? Pois venham, peçam esses cursos. Se trinta, cinquenta candidatos vierem ao Department of Hispanic Studies (brevemente Department of Spanish and Portuguese) para pedir um curso que não existe, é provável que em pouco tempo esse curso seja oferecido. A Universidade tem um dever para com a população - além de que lhe interessa receber mais estudantes. E por causa da colônia italiana de Toronto que o Departamento de Italiano e o maior dos departamentos de línguas estrangeiras da Universidade. É importante saber que todos os cursos de português são dados a noite, de modo que aqueles que traba-

tudar.

Vantagens Práticas

Os benefícios de um bom conhecimento da língua portuguesa não são apenas culturais, mas também práticos. Hoje em dia uma pessoa que saiba bem inglês e português no Canadá tem diante de si muitas possibilidades de empregos e carreiras. Poderá trabalhar como tradutor e intérprete nas embaixadas e consulados, em companhias de aviação e várias empresas comerciais, hospitais, tribunais, serviços de comunidade e em instituições oficiais como o Welfare, Manpower e Immigration, Family Court. Pode ser tradutor junto ao governo provincial ou no City Hall. Pode ser recepcionista no serviço de imigração do aeroporto, ou fazer traduções para companhias de seguro. Pode trabalhar no rádio ou na televisão, ou nos programas de multiculturalismo do novo Ministério de Cultura e Recreação. Se essa pessoa quiser se preparar para certas carreiras, a conhecimento do português será um importante auxiliar que abra facilmente as portas para muitos empregos. E o que acontece com os que desejam ser assistentes sociais (social workers), para trabalhar junto a comunidade portuguesa; ou bibliotecários, dedicando-se às seções de livros em português em bibliotecas públicas ou universitárias. O "Board of Education", além de precisar de tradutores e intérpretes, pretende recrutar professores bilingues nos "teachers colleges" e nos departamentos de línguas das universidades.

Assim, pois, o jovem português que fala a sua língua já tem uma grande vantagem para encontrar empregos interessantes e bem remunerados. Mas se sente que os seus conhecimentos da língua portuguesa devem ser melhorados - aí estão os cursos que a Universidade de Toronto já oferece e os que poderá vir a oferecer. Procurando-os, poderá abrir as portas de várias carreiras, e conhecer melhor o seu belo país de origem, para poder, com razão, orgulhar-se de ser português.

Ivana Versiani
Professora de Português
na Universidade de Toronto

o sistema de educação

Quando uma criança é enviada pelos pais para a escola, estes raramente estão ao par do que acontece dentro das paredes de edifício. Os pais por vezes desconhecem que podem ter uma influência muito eficaz no sistema de educação.

De dois em dois anos há eleições municipais, em que os representantes escolares (trustees) são eleitos para representar a comunidade na Direcção Escolar (School Board). E este grupo de homens e mulheres que decide no planeamento da educação. Mas fazendo isso eles têm de representar a comunidade que os elegeu. E aqui que os pais, se estiverem organizados, podem ter influência na Direcção Escolar.

Formando o que se costuma chamar "Grupos de Pressão" os pais podem modificar, retirar e acrescentar cursos no sistema de educação. Se um grupo étnico, tal como a comunidade Portuguesa, desejar que a sua língua seja ensinada numa escola, deve-se fazer uma campanha de cartas e de chamadas de telefone aos representantes escolares (trustees). Depois de muitas cartas e telefonemas, os pais desse grupo étnico muito provavelmente serão contactados para ver o que se pode fazer.

Com uma alta percentagem de Portugueses na baixa da cidade de Toronto, os pais e a Direcção Escolar deviam reunir-se cursos de língua Portuguesa em certas escolas onde existem muitos alunos Portugueses. Esta é a única maneira pela qual o nosso grupo étnico pode continuar a nossa cultura e língua, e, mais importante, transmiti-la aos nossos filhos.

Os nomes dos representantes escolares e números de telefones podem encontrar-se na lista telefónica de baixo da designação, Board of Education.

Jorge deMendonça

Português na Harbord

Sou estudante como muitos jovens Portugueses em Toronto, e frequento a Harbord Collegiate, um dos vários liceus da cidade. O ensino está a servir de veículo para mais de uma centena de alunos de origem Portuguesa, que na sua maioria esperam formar-se numa das faculdades da Universidade de Toronto.

Há cerca de dois anos, o corpo representativo dos estudantes, no qual presidia um Português, iniciou uma petição que tinha por objectivo introduzir no currículo da escola uma classe de Portugueses. Ao fim de poucas semanas havia um grande número de assinaturas. Não só alunos Portugueses, mas também outros grupos étnicos, assim como alguns professores, apoiaram a nossa causa. Aqui nasceu a classe de Português de 1975, composta por cerca de 35 alunos, que se dedicam a estudar Português num liceu Canadiano.

Pode dizer-se hoje, sem qualquer dúvida, que a nossa língua e cultura ganhou o respeito de todos dentro da Harbord Collegiate. Na biblioteca há um "cantiño Português", com cerca de trinta livros que desde que chegaram, pouco têm repousado. Frequentemente um livro tem que ser reservado antes de chegar. Olhando para uma mesa vê-se um jornal com uma base vermelha e o título, "A Bola" em preto. Semanalmente veem três jornais e uma ou duas revistas. Alguns dos discos e todos os livros foram sugeridos e comprados pelos estudantes, com dinheiro do "Toronto Board of Education". Ao todo, cerca de duzentos e cinquenta dólares.

Apesar de tudo isto, há algo de mais confortante para os alunos que arduamente lutaram para obter o que existe, tal como ouvir falar Portugueses, a quem parecia ser Italiano e falava só Inglês. Ouvir colegas que apesar de terem estado afastados dos Portugueses, e, portanto, não falando correctamente, tentam manter conversação em Portugueses.

Na Harbord existe uma cultura Portuguesa mas tipicamente Torontoniense. Essa cultura é a fusão não só do Norte, Sul e Centro de Portugal, mas do Continente e Ilhas Adjacentes. Todos se sentam numa sala e descobrem por eles próprios que são todos iguais, todos Portugueses.

Agora que as raízes estão estabelecidas, e estamos a actuar como um grupo tudo é mais fácil. Esperamos que o ensino de Portugueses seja estimulado noutras escolas. Presentemente só a Harbord Collegiate e a Central Commerce (Escola Comercial) oferecem este ensino de Portugueses.

Os estudantes da Harbord tencionam envolver-se na comunidade nos anos próximos. Talvez seja essa a razão porque escrevi este artigo, e quero ser parte do "Comunidade". É o nosso jornal. De todos. Poderá ser também a voz dos estudantes. Precisamos de compreender e ser compreendidos pela comunidade. Para isso tem que haver comunicação mútua. Eis a nossa comunicação, o nosso jornal.

Edmundo Duarte

QUER ESTE JORNAL?

PODE TAMBÉM SER SEU.

Telefone para 535-8616

Para Fatos, Camisas, Calças, Camisolas

Pronto a Vestir

Com as Maiores Facilidades Visite

PENTHOUSE

MEN'S CLOTHING

940 Bloor St. W.

Tel. 536-9663



Status of Women

There has been much controversy over the fact that this year is "INTERNATIONAL WOMEN'S YEAR", yet so few of us are aware of the reasons behind the so-called "Women's Lib." movement which, at present, is in full speed across North America and parts of Western Europe. Undoubtedly there are many questions being asked (especially from our male counterparts) as to what exactly do women expect as a result of all their efforts?

One would await a long list of problems or faults in our society, to proceed such a question, and, in reality that is exactly what it would be if outlined in detail. The question, in any case, is easily answered and can be summed up neatly in three words; "WE WANT EQUALITY". This does not mean that we want to be physically equal, or in other words, become masculine for in doing so (if it were possible), we would be terribly unwise and consequently end up with a "bum deal".

We (as women) stress equality in the social aspect which is too often misinterpreted for the physical and thus frowned upon by many men and women who remain proud to identify themselves as such.

Our fight against discrimination because of sex is by no means unreasonable and if the opportunity to be unbiased was taken, any man would surely agree that we have a cause.

Our first and main issue is equal opportunities and pay for work of equal value. This brings us to the question of fairness. Is it fair for a woman of the same education and training, putting into her job as many hours as her fellow worker, to receive less than he does simply because she is a female. The argument about the male supporting the family, in this day and age, no longer holds true since most women also work in factories or offices outside the home and often support the family at large, thus they are left speechless and without excuses.

Universal access to quality childcare centers remains a problem in our present day society. Many childcare centers retain the lack of proper health conditions and are most often out of reach so that the working mother is left with two alternatives: either she quits her job in order to provide her children with the care and attention they require (and in so doing, she is not able to provide for them financially) or to leave her children unattended at home or in the streets and hope for the best.

These are just two examples of the most controversial topics discussed at women's meetings and at City Halls all over the country. Agendas are never empty and there are always grievances and/or dissatisfactions may it be at work or at home.

Ana Bettencourt

A Mulher Portuguesa e o Trabalho

Haverá uma reunião para as mulheres Portuguesas, no dia 31 de Julho, sobre o tema "Mulher Portuguesa e o Trabalho". Serão considerados assuntos relacionados com a mulher e o trabalho. Aqui vão alguns exemplos:

- condições de trabalho no emprego
- adaptação no trabalho fora de casa.
- os direitos da mulher no trabalho (as leis que existem, etc.)
- horas de trabalho (incluindo trabalho em casa.)
- vida de família em casa.
- problemas de saúde relacionados com o trabalho.
- participação da mulher portuguesa na comunidade.
- fontes de informação que dizem respeito a mulher.
- exploração da mulher no trabalho.
- necessidades das mulheres como trabalhadoras.

A reunião esta aberta a todas as mulheres portuguesas. Não falte porque a sua presença é essencial.

DATA: 31 de Julho, Quinta-Feira.

Hora: 7 horas da tarde.

Lugar: West End YMCA

931 College Street (à esquina da Dovercourt)

Para mais informações contacte Ilda Augusto na sede deste jornal, através do telefone 535-8616

O riso e a saúde

Uma senhora, já não de todo jovem, desejava de passar por nova, perguntou numa reunião ao comediógrafo Marcel Achard:

-- Vamos ver a sua capacidade de adivinhar, mestre. Quantos anos me dá?

-- A julgar pelos dentes -- respondeu Achard -- diria que tem 18 anos; pelos cabelos não mais de 20 e pela agilidade no andar 15.

-- Oh! que simpático! E pelo conjunto quanto me dará?

-- Isso é fácil... dezoito mais vinte: trinta e oito, mais quinze, 53. É isso, 53 anos!

-- Descobri novo método para emagrecer.
-- Qual é?
-- Vejo o preço das coisas e perco logo o apetite.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA MULHER

Foram aprovadas na Conferência Internacional da Mulher, realizada durante as últimas semanas na capital do México, seis resoluções, que condenam severamente o imperialismo norte-americano, exigem o fim do fascismo chileno, proclamam o direito do Panamá à soberania absoluta sobre a zona do Canal, saudam a vitória vietnamita e comprometem-se na reconstrução do seu país, apelam para a libertação dos povos e censuram o sionismo de Israel.

No último dia da conferência foi adoptado, sem qualquer oposição, um plano de 10 anos para a igualdade sexual, a resolução mais importante da conferência.

O objectivo principal do plano de acção é a alteração do comportamento da sociedade acerca da mulher, que declara: "Um dos principais obstáculos para o melhoramento da condição da mulher está nas atitudes públicas e nos valores respeitantes ao papel feminino e em sociedade".

O documento deverá servir como guia básico para governos, grupos privados e indivíduos com o objectivo de promover a igualdade entre mulheres e homens.

O plano de acção dá bastante ênfase à necessidade de serem alteradas as atitudes tradicionais acerca do lugar da mulher, uma vez que uma das razões por que as mulheres não lutam mais, activamente por oportunidades deve-se ao facto de aceitarem o juízo da sociedade de que não podiam ou não deviam.

O plano de acção pede uma revisão dos livros de estudo, de modo a incluir textos que reflectam o papel positivo e de participação da mulher na sociedade, pede programas de orientação profissional que conduzam as raparigas e os rapazes a trabalhos de acordo com as suas aptidões e não de acordo com o sexo e que se torne positiva a atitude em relação as mulheres assalariadas, seja qual for o seu estado civil.

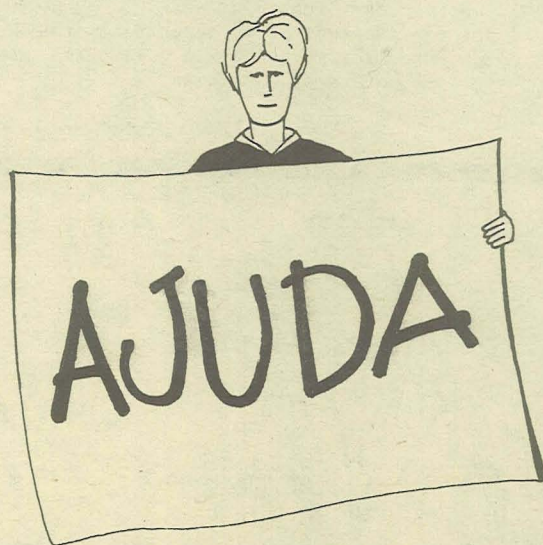
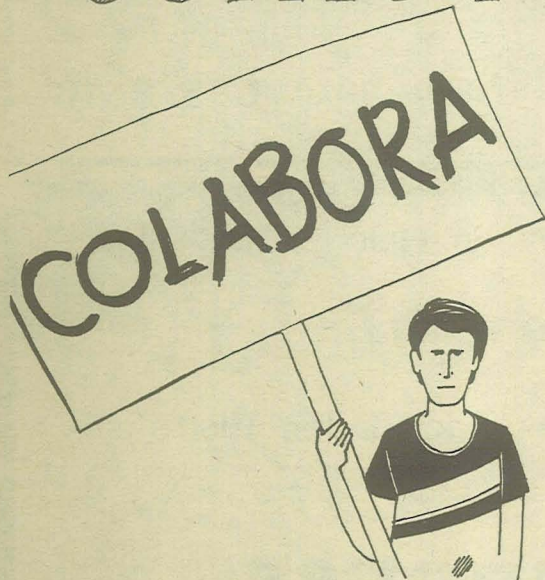
(abreviado do Século)

Perguntas a quem souber

- 1)- Em dois relógios, um de pulso e outro de parede, qual é o ponteiro maior?
- 2)- Um açucareiro tem duas asas, uma grande e outra pequena. De que lado fica a maior?
- 3)- Qual é a palavra de sete letras que suprimindo quatro ficam dez?

COMUNIDADE ...

PARA QUE TU POSSAS DIZER SEMPRE: *'comunidade' é o nosso jornal*



O teu *Sim* PODE DECIDIR O FUTURO DA MALTA PORTUGUESA DE TORONTO